

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Fábio Zanini de Paula

**CARACTERIZAÇÃO E GESTÃO DA SEMANA CULTURAL DE VALE
VÊNETO E O USO DA GASTRONOMIA LOCAL COMO ATRATIVO
TURÍSTICO**

SANTA MARIA, RS
2021

Fábio Zanini de Paula

**CARACTERIZAÇÃO E GESTÃO DA SEMANA CULTURAL DE VALE VÊNETO E O
USO DA GASTRONOMIA LOCAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito Parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dalva Maria Righi Dotto

Santa Maria, RS
2021

Fábio Zanini de Paula

**CARACTERIZAÇÃO E GESTÃO DA SEMANA CULTURAL DE VALE VÊNETO E O
USO DA GASTRONOMIA LOCAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito Parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em de janeiro de 2022:

Dalva Maria Righi Dotto, Dr^a., UFSM
(Presidente/Orientadora)

Mônica Elisa Dias Pons, Dr^a., UFSM

Gilvan Odival Veiga Dockhorn, Dr^o., UFSM

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Universidade Federal de Santa Maria por oportunizar essa incrível experiência da graduação. Aos professores, servidores, colegas acadêmicos e tantos outros que dedicaram parte de seu tempo e colaboraram durante esse processo de aprendizagem.

Em especial à minha orientadora, professora Dalva Dotto, que guiou todas as etapas e que tornou possível a elaboração deste trabalho.

À diretora responsável pelo Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo – MIEM, Jacinta Pivetta Vizzotto, que gentilmente cedeu seu tempo e disponibilizou o acervo para pesquisa.

Aos membros integrantes da comissão organizadora da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, na pessoa de seu atual coordenador, Tomaz Bortoluzzi, que forneceram as respostas aos muitos questionamentos acerca da gestão e realização do evento.

Por fim, agradeço a minha família por todo apoio e suporte necessários para que pudesse começar e concluir mais esta caminhada, dedicando este trabalho a minha mãe, Eni Zanini, que o acompanhou em todo esse período.

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO E GESTÃO DA SEMANA CULTURAL DE VALE VÊNETO E O USO DA GASTRONOMIA LOCAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO

Fábio Zanini de Paula¹
Dalva Maria Righi Dotto²

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre a Semana Cultural Italiana, realizada desde 1986 no distrito turístico de Vale Vêneto – RS, que se localiza no município de São João do Polêsine, na região da Quarta Colônia de imigração italiana, e no centro do Rio Grande do Sul. Junto a este evento, ocorre paralelamente o Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria – FIIUFSM, evento voltado para a música erudita e o aperfeiçoamento dos alunos da Instituição, que conta ainda com a parceria da Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos. O objetivo do estudo é analisar a Semana Cultural Italiana, seu processo de gestão, organização e ainda compreender o uso da gastronomia típica italiana como atrativo turístico, utilizando-se da pesquisa qualitativa descritiva, por meio de análise de documentos e de entrevistas com os gestores do evento. Foi realizada uma retrospectiva histórica da localidade, colonizada por volta de 1878 e que dentre outros atrativos, possui a única igreja consagrada a *Corpus Christi* (Corpo de Deus) da América Latina; das 36 edições do evento, realizadas até o ano de 2021; e, também, uma descrição dos principais elementos do evento e da gastronomia. Os principais resultados demonstram a apresentação de uma diversidade de atrativos culturais, incluindo um museu, venda de produtos coloniais, desfile e monumentos temáticos, além da utilização de um cardápio relacionado às tradições de alimentação dos imigrantes italianos, que no decorrer do tempo sofreu pequenas mudanças e adaptações para atender aos frequentadores.

Palavras-chave: Vale Vêneto; semana cultural italiana; evento; turismo; gastronomia.

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: fabiozanini_sm@hotmail.com.

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: dalvadotto@gmail.com.

ABSTRACT

CHARACTERIZATION AND MANAGEMENT OF THE CULTURAL WEEK OF VALE VÊNETO AND THE USE OF LOCAL GASTRONOMY AS A TOURIST ATTRACTION

Fábio Zanini de Paula³
Dalva Maria Righi Dotto⁴

This paper presents a case study on the Italian Cultural Week, held since 1986 in the tourist district of Vale Vêneto - RS, which is located in the municipality of São João do Polêsine, in the region of the Quarta Colônia of Italian immigration, and in the center of Rio de Janeiro. Grande do Sul. Alongside this event, there is also the International Winter Festival of the Federal University of Santa Maria – FIIUFSM, an event focused on classical music and the improvement of the Institution's students, which also has a partnership with the University of Georgia, in the United States. The objective of the study is to analyze the Italian Cultural Week, its management process, organization and also to understand the use of typical Italian cuisine as a tourist attraction, using descriptive qualitative research, through document analysis and interviews with managers. of the event. A historical retrospective of the locality was carried out, colonized around 1878 and which, among other attractions, has the only church consecrated to Corpus Christi (Body of God) in Latin America; of the 36 editions of the event, held until 2021; and, also, a description of the main elements of the event and of the gastronomy. The main results show the presentation of a diversity of cultural attractions, including a museum, sale of colonial products, parade and themed monuments, in addition to the use of a menu related to the food traditions of Italian immigrants, which over time underwent small changes. and adaptations to serve the regulars.

Keywords: Veneto Valley; italian cultural week; event; tourism; gastronomy.

³ Student of the Higher Course of Technology in Tourism Management at the Federal University of Santa Maria (UFSM). E-mail: fabiozanini_sm@hotmail.com.

⁴ Professor of the Higher Course of Technology in Tourism Management at the Federal University of Santa Maria (UFSM). Email: dalvadotto@gmail.com.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa da área central do RS	18
Figura 2. Mapa dos municípios turísticos da região central do RS	19
Figura 3. Mapa de localização da área da Quarta Colônia – RS	20
Quadro 01. Edições e particularidades do evento	23
Figura 4. Recorte do folder do ano de 1989	28
Figura 5. Recorte do folder da 34ª edição da SCI	30
Figura 6. Capa do livro utilizado nas celebrações religiosas	31
Figura 7. Recorte do folder programação 2014 da SCI	32

LISTA DE FIGURAS - ANEXOS

Anexo 01. Formulário de entrevista aos gestores da SCI	42
Anexo 02. Foto: Prédio da Sociedade Caravel	44
Anexo 03. Foto: Salão Paroquial e Ginásio da SACE Vale Vêneto	44
Anexo 04. Foto: Recorte programação - Desfile 1996	45
Anexo 05. Foto: Recorte programação - Desfile 2018	46
Anexo 06. Foto: Recorte programação - Tradicional jogo da “Mora” 1996	47
Anexo 07. Foto: Monumento à polenta	48
Anexo 08. Foto: Monumento à Eucaristia	49
Anexo 09. Foto: Placa em homenagem à primeira Missa	50
Anexo 10. Foto: Monte Calvário – Via Crucis	51
Anexo 11. Foto: Entrada do museu – MIEM, nono e nona	51
Anexo 12. Capa dos Folders de divulgação – 1986 a 1989	52
Anexo 13. Capa dos Folders de divulgação – 1990 a 1994	53
Anexo 14. Capa dos Folders de divulgação – 1995 a 2000	54
Anexo 15. Capa dos Folders de divulgação – 2001 a 2006	55
Anexo 16. Capa dos Folders de divulgação – 2007 a 2010	56
Anexo 17. Capa dos Folders de divulgação – 2011 a 2014	57
Anexo 18. Capa dos Folders de divulgação – 2015 a 2018	58
Anexo 19. Capa dos Folders de divulgação – 2019 a 2021	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	EVENTOS NO CONTEXTO DO TURISMO	12
2.1.1	Eventos	12
2.1.2	Eventos e Turismo	13
2.1.3	Importância Econômica Dos Eventos e Do Turismo	14
2.2	GASTRONOMIA E TURISMO	15
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS DA PESQUISA	18
4.1	VALE VÊNETO – DISTRITO TURÍSTICO	18
4.2	SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO	21
4.2.1	Caracterização e Histórico	21
4.2.2	Edição do Evento e Particularidades	23
4.2.3	Planejamento e Organização do Evento	27
4.2.4	Gastronomia do Evento	28
4.2.5	Atrativos do Evento	30
4.2.6	Comunicação do Evento	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6	REFERÊNCIAS	37
	ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

Vale Vêneto é um distrito que integra a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, juntamente com os municípios de São João do Polêsine (sede do distrito), Faxinal do Soturno, Ivorá, Pinhal Grande, Nova Palma, Silveira Martins, Dona Francisca, Restinga Seca e Agudo. Embora estes dois últimos possuam características mais acentuadas da imigração alemã e portuguesa, integram a região pela proximidade geográfica e presença de inúmeras famílias italianas (SPONCHIADO, 1996).

Considerado um destino turístico, Vale Vêneto possui características geográficas privilegiadas, como belezas naturais, sendo rodeado por morros e vários cursos d'água que cortam a paisagem, além de monumentos temáticos idealizados para homenagens e que são atrações para os visitantes. Outro motivo que atrai os turistas são os eventos, com festas singulares caracterizadas pela cultura dos descendentes de italianos, com farta e saborosa gastronomia, que ocorrem em diferentes períodos do ano.

Os principais eventos que ocorrem anualmente são: (a) a Festa da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, realizada no segundo domingo de fevereiro e que atrai centenas de pessoas em caminhada e/ou romaria até o morro onde se encontra a imagem da Santa; (b) a Festa de *Corpus Christi* (Corpo de Deus) cuja data de realização depende do calendário da Páscoa para sua celebração; e, (c) o Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria – FIIUFSM e a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto – SCI, que acontecem simultaneamente e se caracterizam pela maior afluência de público, com sua ocorrência entre a última semana do mês de julho e início de agosto, uma das épocas mais frias do ano.

A Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto – SCI é um evento que tem como enfoque principal o resgate às tradições e a cultura dos imigrantes italianos que colonizaram a região por volta de 1878 e por esta razão, este estudo tem como objetivo geral analisar a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto - SCI sob a perspectiva da gestão do evento e o uso da gastronomia italiana do distrito como atrativo turístico cultural. Os objetivos específicos são (a) realizar um levantamento histórico sobre a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto - SCI; (b) compreender o processo de gestão e a organização do evento; e (c) investigar o uso da culinária local na atração de turistas.

A importância deste estudo de caso se revela na necessidade de documentar e compreender os principais desdobramentos do evento no intuito de fomentar a atividade turística para que cresça cada vez mais, oportunizando a geração de riquezas e de

desenvolvimento de maneira contínua, segura e com embasamento científico teórico para as futuras ações práticas.

Esta monografia está estruturada com as seguintes seções: Introdução, onde é apresentada uma contextualização das características do distrito e da região compreendida; referencial teórico, com o desenvolvimento do tema eventos; metodologia, com os métodos utilizados na obtenção dos dados analisados; resultados, mostrando as informações relevantes obtidas; Considerações Finais à cerca do estudo e bibliografia consultada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Eventos no Contexto do Turismo

2.1.1 Eventos

Ao realizar um evento, diversas etapas e ações são necessárias para se alcançar o sucesso desejado. O planejamento, controle de orçamento, público desejado e muitos outros fatores devem ser levados em consideração. Entre as principais características dos eventos, destaca-se que são planejados, possuem tempo limitado, podem ter temáticas variadas ou específicas, envolvem um número de participantes ou frequentadores e trazem benefícios às comunidades onde estão sendo realizados (DOTTO et al., 2017). Complementarmente, Getz (2002, p. 425), expõem que “os eventos ajudam a fazer dinheiro, exaltam o progresso e as artes da comunidade, proporcionam lazer e são excelentes instrumentos de comunicação”.

Para Zanella (2004, p. 69):

evento é definido como: “uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, etc”.

Outra definição aborda que são:

“um instrumento institucional promocional, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de pessoas físicas, jurídicas, de produtos, serviços e ideias, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia” (MEIRELLES, 1999, p.32).

Quanto a natureza, os eventos podem ser divididos em: (a) comerciais, quando há compra e venda de produtos e serviços; (b) promocionais, usados para divulgação ou estratégia de marketing de produtos, serviços ou instituições; (c) técnicos e científicos, se contemplam especialidades, modo ou domínio de realizar uma prática, arte ou ciência; e (d) sociais, quando englobam assuntos de alguma entidade, da sociedade ou da comunidade, com vistas ao bem comum (BRASIL, 2010).

Segundo Simões (2012),

são classificados ainda conforme sua dimensão (pequenos, médios, grandes e mega), a abrangência (local, regional, nacional e internacional), os impactos (econômicos, sociais, culturais e territoriais), a ocorrência (singular e plural), o local (indoor e outdoor), a participação (ativa e passiva) e a organização (espontâneo e programado).

2.1.2 Turismo e Eventos

Segundo Montejano (2001) as principais motivações dos turistas são a necessidade de repouso, diversão, lazer e interação com novas culturas. Em relação aos eventos, (DOTTO et al. 2016, p. 127) destaca que

a dinâmica do turismo de eventos pode desencadear mudanças na rotina de determinada localidade, na medida em que essa movimentação estimula o ramo da gastronomia, da hospedagem, do transporte e de demais setores que interligam uma localidade. O turista de eventos, muitas vezes, mescla interesses profissionais e de lazer [...], tornando-se um consumidor em potencial e que pode, em um futuro próximo, retornar com a família e os amigos, divulgando mais o destino turístico.

Ao sediar um evento como uma feira de exposições agropecuárias e agregar atividades de diferentes ramos, incluindo comercialização de vestuário, espaço gastronômico, área de diversão e lazer para crianças, entre outros, a localidade que o promove, tem a grande oportunidade de movimentar a economia local ao atrair uma variedade maior de público consumidor – turistas -, que irão utilizar da rede de hospedagem, alimentação e outros serviços essenciais oferecidos.

Já Hoeller (2001, p.51) cita que o turismo de eventos é praticado “com interesse profissional e cultural por meio de congressos, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo atual”. Complementarmente, Marujo (2014, p. 26.) explicita que

o planejamento e organização de eventos surgem como uma “arma” para combater a chamada sazonalidade turística de muitos destinos. De fato, os efeitos da sazonalidade do turismo podem ser minimizados através da promoção e realização de eventos, uma vez que podem atrair turistas nos períodos do ano em que a procura é normalmente baixa.

Algumas localidades em que o turismo representa uma fonte de captação de recursos enfrentam, em determinados períodos do ano, uma baixa procura por parte dos

visitantes. Uma solução para enfrentar esse problema pode ser a inclusão de outras atividades e eventos que possam atrair público ao longo de todo o ano.

2.1.3 Importância Econômica dos Eventos e do Turismo

Para exemplificar o tamanho da importância e do volume de recursos humanos, financeiros, logístico e social empregados na execução de eventos, pode-se citar a realização da Copa do Mundo, dos Jogos Olímpicos ou os shows que acontecem durante o Rock In Rio. Sobre Copa do Mundo do Brasil tem-se alguns dados ilustrativos que demonstram a sua relevância.

Segundo estimativas da Casa Civil do Governo Federal, 1 milhão de turistas estrangeiros, de 202 países, estiveram no Brasil durante a copa de 2014; o deslocamento aéreo entre as cidades-sedes foi de 16,7 milhões de passageiros; assistiram aos jogos cerca de 3,4 milhões de torcedores; estruturas criadas com telões e shows para os turistas que não entraram nos estádios, chegaram a 5,1 milhões de espectadores; 3 bilhões de internautas interagiram pelas redes sociais (Portal G1, 2014).

Ainda, conforme o portal G1, foram investidos R\$ 5,4 bilhões em ações na saúde, como a compra de ambulâncias e abertura de leitos; outros R\$ 700 milhões foram utilizados na segurança pública.

Sobre a importância dos eventos, se destaca na região central do estado, a Romaria Estadual de Nossa Senhora Medianeira, padroeira do Rio Grande do Sul, que ocorre anualmente no segundo domingo de novembro em Santa Maria e tem registrado um número significativo de visitantes. Em 2019, na caminhada dos romeiros pelas ruas e avenidas até o Santuário Basílica participaram mais de 400 mil pessoas. A celebração principal tem transmissão ao vivo para todo Brasil, em canal aberto de televisão, por emissoras locais de rádio e mídias sociais (Rádio Medianeira, 2019).

Como parte do evento, que gera uma quantia significativa de recursos financeiros, dentro do Santuário são vendidos cucas, doces, artigos religiosos e ainda há a oportunidade de levar para casa churrasco e risoto ou permanecer no local para realizar a refeição. Além, disso, ao longo do trajeto da Romaria, cerca de 350 bancas são comercializadas pela prefeitura, para que ambulantes vendam suas mercadorias. Essas bancas representam, só em aluguel para os cofres públicos, cerca de R\$ 112.700 mil reais em um único domingo de evento. Acrescenta-se, ainda, o consumo em bares e

restaurantes, do sistema de transportes e ainda da rede hoteleira da cidade, pois a romaria recebe devotos de todo o país (Rádio Medianeira, 2019b).

Para a Associação Brasileira de Empresas e Eventos – ABEOC, o ano de 2022 será de retomada para o setor, que em 2019 chegou a gerar 13 milhões de empregos, com participação de 4,75% do PIB brasileiro. Considerando a participação de uma cadeia de serviços em que 53 setores, como iluminação, montagem, sonorização, entre outros atuam na área, a cifra movimentada foi perto de R\$ 1 trilhão de reais. Já em 2020, conforme a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos – ABRAPE, a covid-19 paralisou quase 97% das atividades e R\$ 90 bilhões deixaram de ser gerados. No ano seguinte, 2021, esse valor chegou a R\$ 140 bilhões, com cerca de 450 mil demissões e 530 mil eventos como shows, congressos, rodeios, teatro, festas, eventos esportivos e sociais que foram cancelados. Com a paralisação contabilizada em 18 meses sem atividades, a União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios – UBRAFE, estima que mais de R\$ 1,5 trilhão em negócios deixaram de ser gerados no período (Agência Brasil, 2021).

O Turismo também tem sua contribuição significativa para o PIB. Em 2017 respondia por 7,9% das riquezas. Em 2019 passou para 8,1% sua contribuição, o que totalizou o valor de R\$ 270,8 milhões de reais, com 6,9 milhões de pessoas no mercado de trabalho (BRASIL, 2019b).

Com a chegada da pandemia no começo de 2020, a Fundação Getúlio Vargas – FGV, fez uma projeção de que esse valor poderia cair para algo em torno de R\$ 165,5 bilhões e no ano seguinte ficaria em torno de R\$ 259,4 bilhões, ou seja, aproximadamente 4,2% menor que em 2019, ano recorde do setor (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

2.2 Gastronomia e Turismo

A utilização da gastronomia como produto turístico não é recente, mas a valorização como patrimônio cultural das comunidades veio através do tempo e das gerações que preservaram um legado material, seus contares e fazeres, despertando o interesse dos moradores pela própria cultura e contribuindo para sua preservação e divulgação aos visitantes (LISBOA, 2015).

A atividade de se alimentar é uma necessidade básica do ser humano, nesse sentido o turismo tem a oportunidade de atrair visitantes à essas comunidades que

souberam utilizar a culinária preservada como forma de valorização e promoção do destino.

Corroborando essa ideia de que a alimentação está ligada às tradições culturais de uma comunidade, Zuin e Zuin (2008) alegam que o turista “acaba por consumir a cultura local, uma vez que a gastronomia de um lugar traduz toda uma herança cultural como clima, situação geográfica, especificidades do solo, a história, a situação político-social da região e do mundo”.

Segundo (Müller et. al, 2010), a gastronomia é o contato do visitante com a realidade visitada, proporcionando uma apreciação dos ritos e tradições locais, pois uma vez se tornando típica de uma localidade, em consequência, faz parte da sua cultura.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado pela abordagem descritiva qualitativa e foi realizado por meio de um estudo de caso, com enfoque na Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, sob a perspectiva da gestão e da gastronomia italiana do distrito como atrativo turístico cultural. A pesquisa qualitativa não requer técnicas e métodos estatísticos e o ambiente é quem fornece os elementos analisados, exigindo assim um melhor trabalho de campo (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Os mesmos autores afirmam ainda, que os estudos descritivos são caracterizados por observar, registrar e ordenar os dados, sem interferir no resultado obtido, pois os fatos já ocorreram.

Segundo Gil (2010, p. 37) o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira: “[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. [...] Igualmente, estudos de caso diferem do método histórico, por se referirem ao presente e não ao passado” (YIN, 1981 apud ROESCH, 1999, p. 155).

Por meio de uma análise documental e de conteúdo do material disponibilizado no Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo- MIEM, cuja coleta foi no mês de setembro de 2021, foi realizado um levantamento histórico sobre o evento. Posteriormente foi elaborado um questionário (anexo 1), enviado por meio eletrônico no mês de outubro de 2021, como método de entrevista aos gestores da SCI, para compreender o processo de gestão e organização do evento, que está sob responsabilidade da Associação Vêneta de Vale Vêneto – AVE, Comunidade de Vale Vêneto – CODEVALE, Paróquia Corpo de Deus e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, sendo que o referido questionário não teve todas as questões respondidas.

Para traçar a cronologia e compreender melhor sobre a SCI (objeto de análise), este estudo, além da revisão teórica, traz o resgate histórico do evento através de documentos literários, fotos, folders da programação oficial e de divulgação do evento, entrevistas com integrantes da comissão organizadora, além da visita exploratória ao distrito, que ocorreram entre setembro e novembro de 2021.

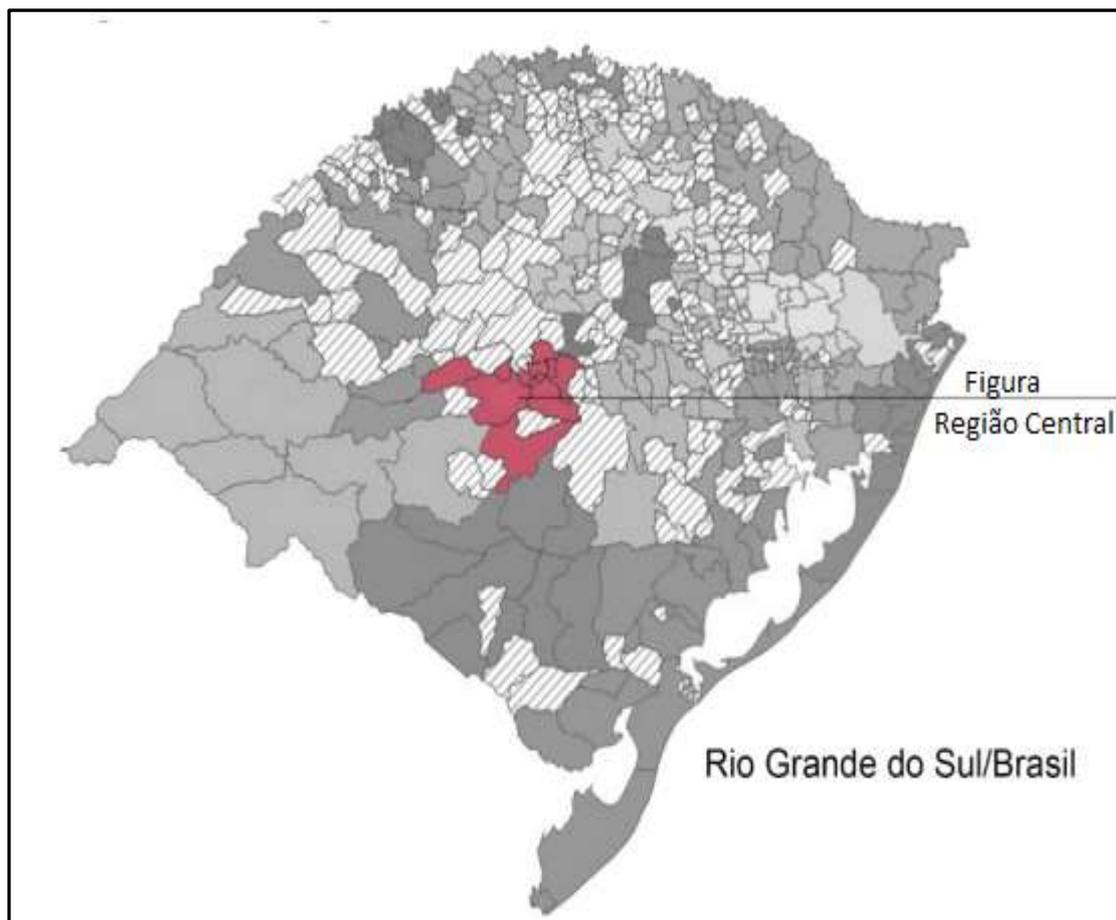
4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Vale Vêneto – Distrito Turístico

Um “*Piu Bello Valle*”⁵. Era assim o local, primeiramente denominado como “Buraco”, e onde se instalou um núcleo colonizador a ser formado no interior da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

Vale Vêneto, é um Distrito Turístico do município de São João do Polêsine e está localizado no centro do Rio Grande do Sul (figura 01), fazendo parte, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021 da Região Central, uma das 27 regiões turísticas do Estado do RS categorizadas pelo Programa de Regionalização do Turismo – PRT, vinculado ao Ministério do Turismo – MTur (BRASIL, 2019).

Figura 01: Mapa da Área Central do RS.



Fonte: Dotto *et al.* (2018, p.62).

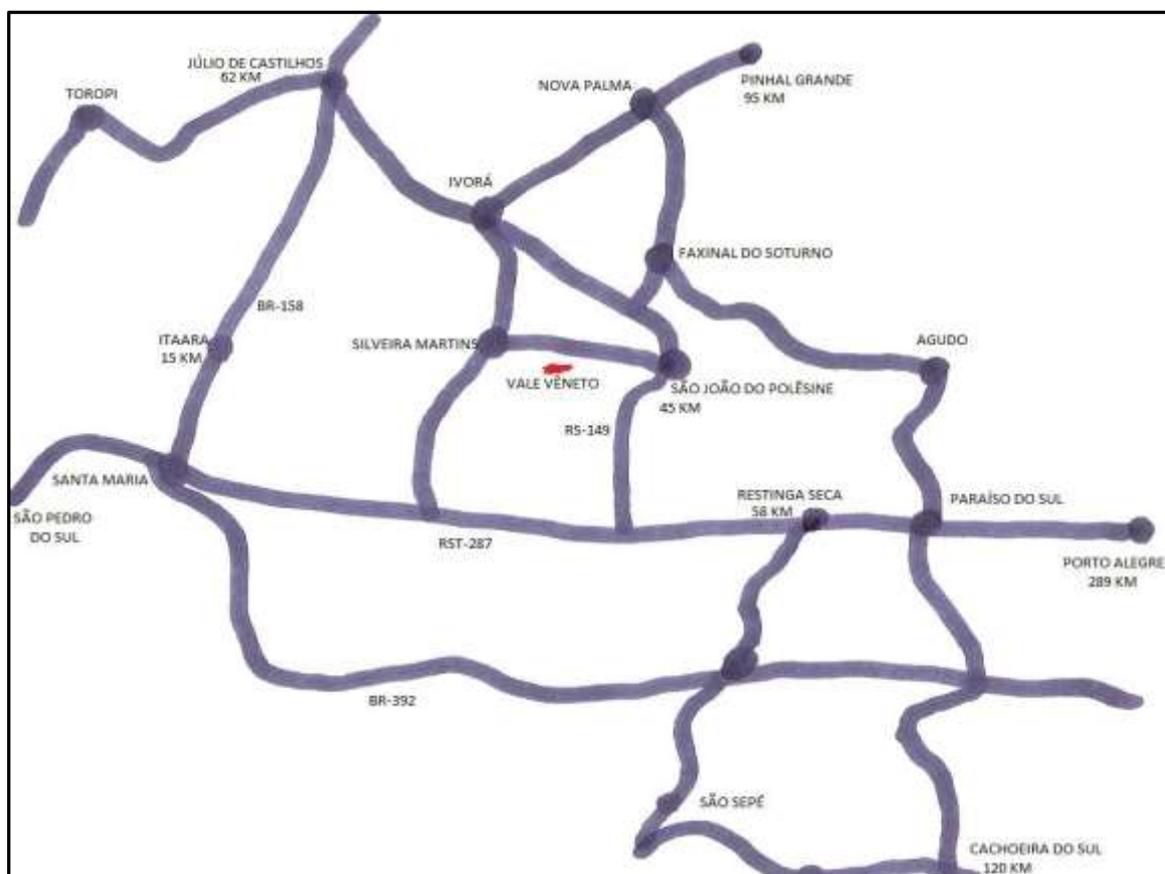
⁵ Um belíssimo vale, na tradução de fala de um imigrante italiano da região do Vêneto.

A Quarta Colônia atualmente é composta pelos municípios de Agudo, Dona Francisca⁶, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Silveira Martins e Restinga Seca. Com os imigrantes vieram a Gastronomia, a Religiosidade, a Cultura e as Tradições de um povo em busca de “Fazer a América” (SPONCHIADO, 1996). O fato de a região ser chamada de Quarta Colônia, é por existirem outras três colônias de imigrantes instaladas anteriormente no Rio Grande do Sul e que atualmente formam as cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul, todas na região da serra gaúcha (VENDRUSCOLO, 2009).

A Região Central contempla ainda os municípios de: Cachoeira do Sul, Itaara, Júlio de Castilhos, Paraíso do Sul, Santa Maria, São Sepé e Toropi, compreendendo assim 16 localidades, somadas às da Quarta Colônia já citadas (BRASIL, 2019).

Nos mapas apresentados nas figuras 02 e 03, é possível identificar os municípios da Região Central, bem como algumas rotas e distâncias (calculadas a partir de Santa Maria) entre eles e com a capital Porto Alegre (GOOGLE MAPS, 2021).

Figura 02: Mapa dos Municípios Turístico da Região Central do Estado do RS.



Elaborado pelo autor (2021), com base no Mapa de Turismo 2019-2021 do MTur. (BRASIL, 2019).

⁶ A cidade de Dona Francisca não integrou o Mapa do Turismo em 2019-2021.

Na figura 02 estão os 16 municípios turísticos da Região Central e a localização do distrito de vale Vêneto. Já na figura 03, é possível verificar um recorte geográfico dos 9 municípios que integram a Rota Turística da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Figura 03: Mapa de Localização da área da Quarta Colônia - RS.



Fonte: ZIEMANN, (2016). Adaptado de IBGE.

Localizado distante quarenta quilômetros (40 km) de Santa Maria, na região central do Estado, Vale Vêneto foi fundado por imigrantes italianos vindos da região de Vêneto, norte da Itália, por volta de 1878 (VENDRUSCOLO, 2009). Em maio deste mesmo ano chegaram as primeiras 11 famílias ao “Buraco”, nome dado devido à sua localização. Posteriormente novos grupos se instalavam no local que neste momento denominava-se “Vale dos Bortoluzzi”, pois era a família de maior número que neste local se instalou. Porém, com a vinda crescente de outras famílias logo começaram as discussões para troca do nome. Em 1881 sugerido pelo padre Sório, que fora trazido da Itália para exercer suas funções eclesiásticas, pois a religiosidade é uma herança cultural

trazida pelos imigrantes, o novo nome passa a ser “Val Vêneta”, homenageando a região italiana de onde emigrou a maioria dos habitantes do local (VIZZOTTO, 2014).

Já em 1909, conforme a mesma autora, o nome foi traduzido para o português por sugestão do Bispo de Porto Alegre que estava de visita e passou a denominar-se Vale Vêneto. Ainda, em função de atender o clamor religioso da comunidade, em 1879 é celebrada a primeira Missa e em 1886 começa a construção da Igreja Matriz, sendo ela consagrada em 1911 e única na América Latina tendo como padroeiro *Corpus Christi* ou “Corpo de Deus”. No ano de 1892 iniciam-se as obras do Seminário Rainha dos Apóstolos, sendo concluídas em 1922 e da Casa de Retiros Nossa Senhora de Lourdes, concluída em 1938, e por essas obras foi considerado berço dos padres palotinos no Brasil, sendo a décima casa palotina no mundo, capital espiritual da 4ª Colônia e polo cultural.

Nas décadas de 1950 e 1960 somente os alunos das duas casas religiosas somavam mais de 500 habitantes ao vale, que logo ficaria conhecido como “Distrito Turístico”, pois com o histórico de culto e tradição a identidade étnica, nunca deixou de celebrar confraternizações festivas e religiosas que atraíam cada vez mais participantes vindos de outros lugares (FROEHLICH, 2002).

Segundo relato do padre Clementino Marcuzzo, ao perceber que essas festas cresciam muito ao longo dos anos, foi decidido se investir no potencial turístico da região e durante os festejos do centenário do vale em 1978, com a presença do então governador do Estado do Rio Grande do Sul, aproveitou-se para cobrar melhorias na infraestrutura, como estradas de acesso ao Vale, pois ele apostava no crescimento do turismo, já que existiam as festas do padroeiro *Corpus Christi*, da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, do galetto, dos motoqueiros e muitas outras que se desencadeariam, como foi o caso do Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria - FIIUFMS e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto – SCI, que acontecem concomitante e anualmente desde 1986 (FROEHLICH, 2002).

4.2 Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto

4.2.1 Caracterização e Histórico

O evento Semana Cultural de Vale Vêneto foi idealizado pelo padre palotino Clementino Marcuzzo, capelão do Hospital de Caridade de Santa Maria e que atendia toda a região. Conhecido por realizar muitas celebrações e festividades, padre Marcuzzo

era também jornalista e muitas de suas contribuições literárias e de sua obra de vida podem ser visitadas junto a Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo - MIEM, junto à praça do Distrito (PIVETTA, 2020).

Conforme relato, padre Marcuzzo em 1978 por ocasião do centenário do Vale, organizou uma festa em que foi feita uma polenta de 9 metros de circunferência, com apresentação de corais, outras atrações e muita gastronomia. Após esta, ele lançou a festa do presunto, que contou com 3 presuntos de 3 metros cada e que também chamou muita atenção (FROEHLICH, 2002).

Ainda, segundo este mesmo autor, e conforme entrevista dada pelo padre Marcuzzo, cada jantar realizado tinha polenta, presunto, cucas em formato de “V” (de Vale Vêneto), e em um dos anos foi feita uma rapadura com 1 metro ou mais, sendo que participaram desse evento 2 imigrantes, oriundos dos primeiros grupos de colonizadores que chegaram ao Vale na década de 1870, o que desencadeou cada vez mais o sentimento de festa italiana, atraindo muitas pessoas não residentes na localidade. Neste evento foram consumidos 7 barris de vinho junto de “fortaia” (omelete), galeto com “radicci” ou radite (almeirão), salame, queijo e muito mais da gastronomia italiana.

Todas estas festas contribuíram para realizar o desejo do padre Marcuzzo em tornar o Vale conhecido e turístico. No ano de 1985 a professora Alzira Severo, então diretora do Centro de Artes e Letras – CAL, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, teve a ideia de criar um projeto que envolvia música, denominado festival de inverno, semelhante ao que ocorria em Campos do Jordão-SP, para o aprimoramento dos alunos e optou pelo Vale, devido a paisagem (em meio às montanhas) e iniciou-se a parceria com o padre Marcuzzo. (PIVETTA, 2020).

Os eventos, cada vez maiores, chamaram a atenção da Universidade (UFSM), em especial o departamento de música e artes que procurou o padre Marcuzzo para organizar o festival, levando os estudantes de música e de percussão durante o dia para o Vale, onde então ele perguntou sobre o que seria feito a noite e teve como resposta, “nada”. Diante do exposto, afirmou que ajudaria com o festival e propôs utilizar as noites para uma atração italiana a fim de preservar a cultura. Logo a UFSM aceitou a proposta e, juntamente com a diretoria da Igreja e a comunidade passou a organizar o evento. Nascia então a Semana Cultural italiana de Vale Vêneto - SCI e o Festival Internacional de Inverno da UFSM - FIIUFSM, que acontecem simultaneamente no pequeno povoado desde 1986 (FROEHLICH, 2002).

4.2.2 Edições do Evento e Particularidades

A primeira Semana Cultural de Vale Vêneto teve início em 20 de julho de 1986 e seu término foi em 27 de julho do mesmo ano. O quadro 01, abaixo, mostra a data de todas as 36 edições ocorridas até o presente ano de 2021, e traz algumas observações ou acontecimentos que marcaram sua realização.

Quadro 01: Edições e Particularidades do Evento.

Edições	Período	Observações
I	20 a 27/07/1986	O começo.
II	19 a 29/07/1987	2ª edição.
III	17/07/1988 a 27/07/1988	3ª edição.
IV	02 a 12/07/1989	Restrições orçamentárias. O Festival ocorreu no Campus UFSM. A Semana Cultural ocorreu no Vale.
V	29/07/1990 a 05/08/1990	5ª edição.
VI	28/07/1991 a 04/08/1991	6ª edição.
VII	26/07/1992 a 02/08/1992	7ª edição.
VIII	25/07/1993 a 01/08/1993	Os eventos entram para as festividades do município de São João do Polêsine pela lei 021/93; Homenagem a professora Alzira pelos 7 anos de coordenação.
IX	31/07/1994 a 07/08/1994	9ª edição.
X	30/06/1995 a 06/08/1995	Padre Marcuzzo pede ajuda para engenheiros da UFSM elaborarem projeto de centro de eventos no vale.
XI	28/07 a 04/08/1996	11ª edição.
XII	27/07/1997 a 03/08/1997	12ª edição.
XIII	26/07/1998 a 02/08/1998	Visita do deputado Nelson Marchezan e do Ministro da Cultura Francisco Weffort; Cadastro na lei estadual de incentivo à cultura; Inauguração do monumento em homenagem ao nono e nona.
XIV	25/07/1999 a 01/08/1999	14ª edição.
XV	23 a 30/07/2000	15 anos de festejos.

Edições	Período	Observações
XVI	22 a 29/07/2001	16ª edição.
XVII	21 a 28/07/2002	125 anos de fundação da Quarta Colônia.
XVIII	27/07/2003 a 03/08/2003	125 anos de Vale Vêneto.
XIX	25/07/2004 a 01/08/2004	19ª edição.
XX	24 a 31/07/2005	20 anos de história. Único Festival do país mantido por uma instituição federal, com duração de 20 anos sem interrupção.
XXI	23 a 30/07/2006	21ª edição.
XXII	29/07/2007 a 05/08/2007	Inauguração do monumento em homenagem ao nono e nona; Mudança na diagramação do folder de divulgação do evento.
XXIII	27/07/2008 a 03/08/2008	23ª edição.
XXIV	11 e 15 a 18/10/2009	Morte de Clementino Marcuzzo; Eventos da SCI adiados para outubro em função da pandemia de H1N1; Festival da UFSM não ocorreu, somente a SCI; Adição da 2ª noite do bife à milanesa.
XXV	25/07/2010 a 01/08/2010	25ª edição.
XXVI	24 a 31/07/2011	26ª edição.
XXVII	29/07/2012 a 05/08/2012	27ª edição.
XXVIII	28/07/2013 a 04/08/2013	28ª edição.
XXIX	27/07/2014 a 03/08/2014	Criação dos bonecos nono e nona.
XXX	26/07/2015 a 02/08/2015	30 anos de evento; Adição da 3ª noite do bife à milanesa.
XXXI	24 a 31/07/2016	31ª edição.
XXXII	23 a 30/07/2017	32ª edição.
XXXIII	22 a 29/07/2018	Colocado o letreiro “Eu Amo Vale Vêneto” na praça da igreja; Adição da 4ª noite do bife à milanesa.
XXXIV	28/07/2019 a 04/08/2019	34ª edição.

Edições	Período	Observações
XXXV	23 a 25/09/2020	Devido a pandemia de Covid-19 os eventos ocorreram em setembro de forma virtual. Neste ano não ocorreram almoços e jantares no vale. Inclusão oficial no calendário de eventos do Estado.
XXXVI	30,31/07 e 01/08/2021	Devido a pandemia de Covid-19 os eventos ocorreram em setembro de forma Híbrida. Neste ano o almoço foi somente no domingo, na modalidade pegue e leve com retirada no vale.

Fontes: Elaborado pelo autor, com base no material de divulgação do evento (2021); PIVETTA, 2020.

Os principais acontecimentos que marcaram as 36 edições do evento foram:

- Como no começo nem tudo é sempre fácil, logo em sua 4ª edição no ano de 1989, devido às restrições orçamentárias e somente a SCI ocorreu no Vale Vêneto. Os alunos do festival da UFSM permaneceram no campus da Universidade;
- No ano de 1993, os 2 eventos entraram para as festividades oficiais do município de São João do Polêsine;
- Em 1998, o distrito de Vale Vêneto recebe a visita de um deputado federal e um ministro de Estado o que resulta na inscrição dos eventos na lei estadual de incentivo à cultura;
- Em 2002 foram comemorados os 125 anos da fundação da 4ª Colônia e, no ano seguinte, os 125 anos de Vale Vêneto;
- O ano de 2005 marcou os 20 anos de atividade, sendo que o FIIUSM era o único festival mantido por uma instituição de ensino federal, com duração de 20 anos sem interrupções.
- O “nono” e a “nona” (avô e avó) foram homenageados com a inauguração de um monumento no entorno da casa paroquial em 2007 e os folders de divulgação ganharam uma nova diagramação, utilizando como destaque estes personagens;
- O clima ficou triste em 2009, marcado pelo falecimento do padre Marcuzzo em abril e a chegada de uma pandemia de gripe, a H1N1. Com a forte circulação do vírus no período do inverno, a SCI foi transferida para outubro e o FIIUFSM não ocorreu. Entretanto, a espera até o mês de outubro veio com uma espécie de recompensa: para atender a demanda dos turistas, foi adicionado ao cardápio, uma 2ª noite do bife à milanesa;
- No ano de 2010 houve a comemoração dos 25 anos da SCI e, corroborando com MAGALHÃES, 1985, p. 22, que afirma que “preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um núcleo histórico de uma cidade, é também manter vivos,

mesmo que alterados, os usos e costumes populares”, dentre os fatos marcantes do evento SCI neste ano, a comunidade ergueu um monumento em homenagem ao padre Marcuzzo. Segundo Vizzotto (2014, p. 231), “foi pelo seu entusiasmo e alegria que fez com que essa comunidade despertasse para a valorização dos usos e costumes da cultura italiana”;

- Mais recentemente foi construído um monumento que representam o “ nono e a nona”, cujos bonecos passaram a circular e interagir com os visitantes em 2014;

- Nas comemorações de 30 anos em 2015, foi introduzida uma nova alteração no cardápio para atender a demanda dos frequentadores do evento, e o público ganhou mais uma noite com bife à milanesa (3ª);

- O letreiro com os dizeres “Eu Amo Vale Vêneto” virou atração e foi utilizado por muitos como local para fotos em 2018. Neste ano novamente foi alterado o cardápio, com a inclusão de uma 4ª noite com bife à milanesa;

- No dia 26 de agosto de 2020 foi aprovado pela Assembleia Legislativa Gaúcha o Projeto de Lei 417/2019 que inclui a Semana Cultural Italiana e o Festival Internacional de Inverno da UFSM, no calendário oficial de eventos do Estado do RS (RIO GRANDE DO SUL, 2020). Trata-se do reconhecimento do potencial turístico de Vale Vêneto, em São João do Polêsine, berço da colonização italiana no Rio Grande do Sul. “A inclusão da festa no calendário possibilitará um incentivo ao turismo da região, à divulgação da gastronomia, à interação cultural e, conseqüentemente, ao desenvolvimento regional”, afirmou o autor da lei, que ressaltou a beleza da região e os atrativos turísticos, como a gastronomia italiana, o conjunto arquitetônico e a influência religiosa trazida pelos imigrantes (Rádio Integração, 2020);

- Com a pandemia da COVID-19, no ano de 2020 os eventos presenciais foram todos cancelados, a fim de preservar a saúde de todos e as lives via internet foram a solução encontrada para realizar a SCI.

- O ano de 2021, em sua 36ª edição, marcou a retomada das atividades de forma híbrida. Lives com conteúdo cultural da SCI e no domingo 01 de agosto, o almoço com risoto, churrasco e bife, no sistema pegue e leve, atraiu o público para retirar e levar os atrativos da saborosa gastronomia típica normalmente servida no local.

4.2.3 Planejamento e Organização do Evento

No que tange ao planejamento e organização do evento, o trabalho apresenta os dados transcritos durante as entrevistas, realizadas com os membros da comissão organizadora.

- A organização do evento é composta por representantes da CODEVALE, AVE, Paróquia Corpo de Deus, SACE, enfim toda a comunidade se envolve, juntamente com a Prefeitura de São João do Polêsine e a UFSM. As reuniões são realizadas e registradas em Livro Atas.

- A organização é feita por pessoas da comunidade que se responsabilizam pelo seu setor, ajudantes e convidados. As pessoas envolvidas sempre contribuem com trabalho gratuito.

- Os ingressos são vendidos na semana que antecede e durante o evento através de reservas. Essa tarefa também é realizada por pessoas da comunidade.

- Aproximadamente 100 pessoas são envolvidas para preparar o alimento, servir e organizar os ambientes para receber os visitantes. Não há contrato específico, todos ajudam em todas as tarefas. Cada grupo de voluntários, se dedica ao setor que reconhecem de mais afinidade. Em torno de vinte pessoas das Capelas pertencentes à Paróquia também contribuem com o seu trabalho voluntário para ajudar servir as comidas e bebidas.

- Quanto ao fornecimento dos alimentos e bebidas necessários, inicialmente são procurados insumos produzidos na comunidade, não tendo, abre-se oportunidade para outras regiões. A maioria dos produtos é da comunidade e Quarta Colônia.

- As datas do evento para o ano seguinte são anunciadas no domingo de encerramento do Festival e Semana Cultural. As datas são definidas pela comissão organizadora (comunidade, Prefeitura e UFSM). As reuniões de planejamento normalmente iniciam em março. A programação e os cardápios são definidos em reuniões da comissão do evento.

- A captação de recursos é quase que total da venda dos ingressos dos almoços e jantares, algumas empresas contribuem com alguns alimentos em troca de patrocínio, com divulgação durante o evento (folders e redes sociais).

- Quanto a comercialização de produtos e artesanatos, este setor é organizado pela EMATER, em conjunto com a Prefeitura de São João do Polêsine.

- O apoio do poder público, se dá na cedência de funcionários da Prefeitura para a organização do trânsito, segurança e limpeza dos ambientes e das louças.

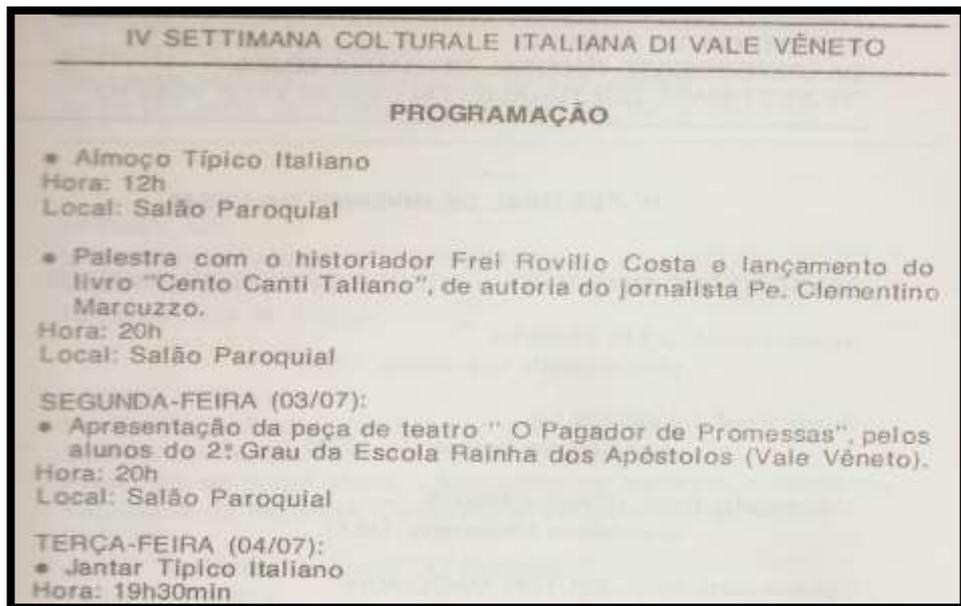
4.2.4 Gastronomia do Evento

O cardápio da semana cultural é um grande atrativo do Vale. A gastronomia típica utilizada pelos imigrantes italianos presente desde a primeira edição, é um dos elementos que contribuem para a atração dos turistas que se deslocam até o distrito. Ao longo dos anos, o cardápio foi sendo modificado e adaptado de acordo com as solicitações e o gosto do público frequentador e, também, às necessidades da equipe que prepara os alimentos.

Nos 2 primeiros anos, 1986 e 1987, o folder de divulgação da semana cultural apresentava apenas os termos almoço e jantar, sem mencionar os pratos preparados. Na 3ª edição, 1988, o cardápio foi apresentado no domingo de abertura, tendo sopa de “agnolini”, galetto, risoto, galinha “lessa”, pão e salada. Na quinta-feira, jantar com carne de panela, polenta, salada e pão. No domingo de encerramento, risoto, galetto, salada e pão. Nos demais dias da semana, apenas os termos almoço italiano e jantar italiano.

No folder de divulgação do evento no ano de 1989, em sua 4ª edição, o recorte (figura 04) mostra que apenas é citado almoço típico e jantar típico italiano, os horários a serem servidos, mas sem citar os pratos.

Figura 04: Recorte do folder do ano de 1989.



Fonte: Material de divulgação.

No ano de 1991, 6ª edição, o folder já apresenta para o almoço do domingo de abertura o seguinte cardápio: sopa de “agnolini”, galeto, risoto, galinha “lessa”, pão e salada, não apresentando os demais dias do evento. No ano de 1994, 9ª edição, o folder apresentou o cardápio de todos os dias de evento. Para o domingo de abertura almoço com sopa de “agnolini”, risoto, galeto, pão e salada verde. Para o jantar deste mesmo dia apenas consta o horário. Na noite de segunda-feira, temos sopa de “agnolini”, risoto, galeto em molho, mandioca, pão e salada. Para a noite de terça-feira, sopa de “agnolini”, polenta, massa, “fortaia”, pão e salada verde. No jantar de quarta-feira, sopa de “agnolini”, leitão assado no espeto, polenta, “crem”, pão e salada verde. Na quinta-feira o jantar serviu sopa de “agnolini”, risoto, galeto no espeto, pão e salada verde. Sexta-feira, sopa de “agnolini”, galeto em molho, polenta, massa, pão e salada verde. No sábado, sopa de “agnolini”, polenta, galeto, pão e salada verde. No domingo de encerramento, o almoço apresentou o mesmo cardápio do jantar da quinta-feira.

Nas edições seguintes, o cardápio não foi informado em nenhum de seus dias, voltando a fazer parte do folder da 13ª edição, ano de 1998. Apresentou no domingo de abertura, sopa de “agnolini”, risoto, galeto, churrasco, pão e salada. Na segunda-feira, sopa de “agnolini”, bife à milanesa, salada de maionese, arroz à grega, saladas, molho e pão. Na terça-feira, sopa de “agnolini”, polenta, “fortaia”, arroz, saladas e pão. Na quarta-feira, sopa de “agnolini”, risoto, galeto no espeto, saladas e pão. Quinta-feira, sopa de “agnolini”, polenta, carne de porco, mandioca, “crem”, saladas e pão. Na sexta-feira, sopa de “agnolini”, massa com vários molhos, galeto ao molho, polenta, saladas e pão. No sábado, o cardápio foi o mesmo do almoço do primeiro domingo e não foram divulgados os pratos do domingo de encerramento.

A partir da 15ª edição, ocorreram pequenas trocas no cardápio servido, foi incluído em uma das noites a salada de “radicci” com bacon; na 16ª a massa temperada com galinha; na 18ª o frango à milanesa no forno; na 19ª a “lasagna” na noite das massas; na 21ª acrescido o bife à milanesa de frango junto ao de gado; na 24ª edição o “caneloni” entrou para os pratos servidos e o bife à milanesa ganhou uma segunda noite (figura 07, folder de 2014); na 25ª a novidade foi o “rondelli”; na 30ª o bife ganhou a terceira noite; na 33ª o bife ganhou sua quarta noite, assim como na 34ª (figura 05).

Figura 05: Recorte do folder da 34ª edição da SCI.

SEGUNDA-FEIRA / 29 DE JULHO	TERÇA-FEIRA / 30 DE JULHO
<p>8h - Programa Controle Geral Rádio Imembuí - Salão Paroquial. Marcos e Memória da Imigração Italiana em Vale Vêneto.</p> <p>16h - Assembléia Geral dos Prefeitos da AMcentro, Assembléia dos Prefeitos do CIRC - Consórcio Municipal e CONDESUS.</p>	<p>NOITE COM BIFE À MILANESA</p> <p>20h30 - Jantar italiano com sopa de “agnolini”, risoto, bife à milanesa, galetto, pão e salada. Recepção: Musical Aquariu’s. Animação da Noite: Show com a Família Paganini – Uma Família Unida para emocionar através da Música Italiana.</p>
NOITE COM BIFE À MILANESA	QUARTA-FEIRA / 31 DE JULHO
<p>20h30 - Jantar italiano com sopa de “agnolini”, risoto, bife à milanesa, galetto, pão e salada. Recepção: FIIUFMS - Fernando Ávila - Acordeon. Animação da Noite: Show Ítalo Brasileiro com muita música e gargalhadas. Aqui plantamos... Kiko Lemos.</p>	<p>NOITE COM BIFE À MILANESA</p> <p>20h30 - Jantar italiano com sopa de “agnolini”, risoto, bife à milanesa, galetto, pão e salada Recepção: Os Teatinos. Animação da Noite: Show Gaúcho Coração – Cristiano Quevedo.</p>
QUINTA-FEIRA / 01 DE AGOSTO	SÁBADO / 03 DE AGOSTO
NOITE COM BIFE À MILANESA	ASSEMBLÉIA DO COMVERS
<p>20h30 - Jantar italiano com sopa de “agnolini”, risoto, bife à milanesa, galetto, pão e salada. Recepção: Musical Aquariu’s. Animação da Noite: Grupo Italo Brasileiro Ragazzi dei Monti – Irmãos</p>	<p>11h30 - Recepção das entidades 12h - Almoço de confraternização 14h - Assembléia</p> <p>JANTAR NA NONA</p> <p>20h30 - Jantar italiano</p>

Fonte: Material de divulgação do evento.

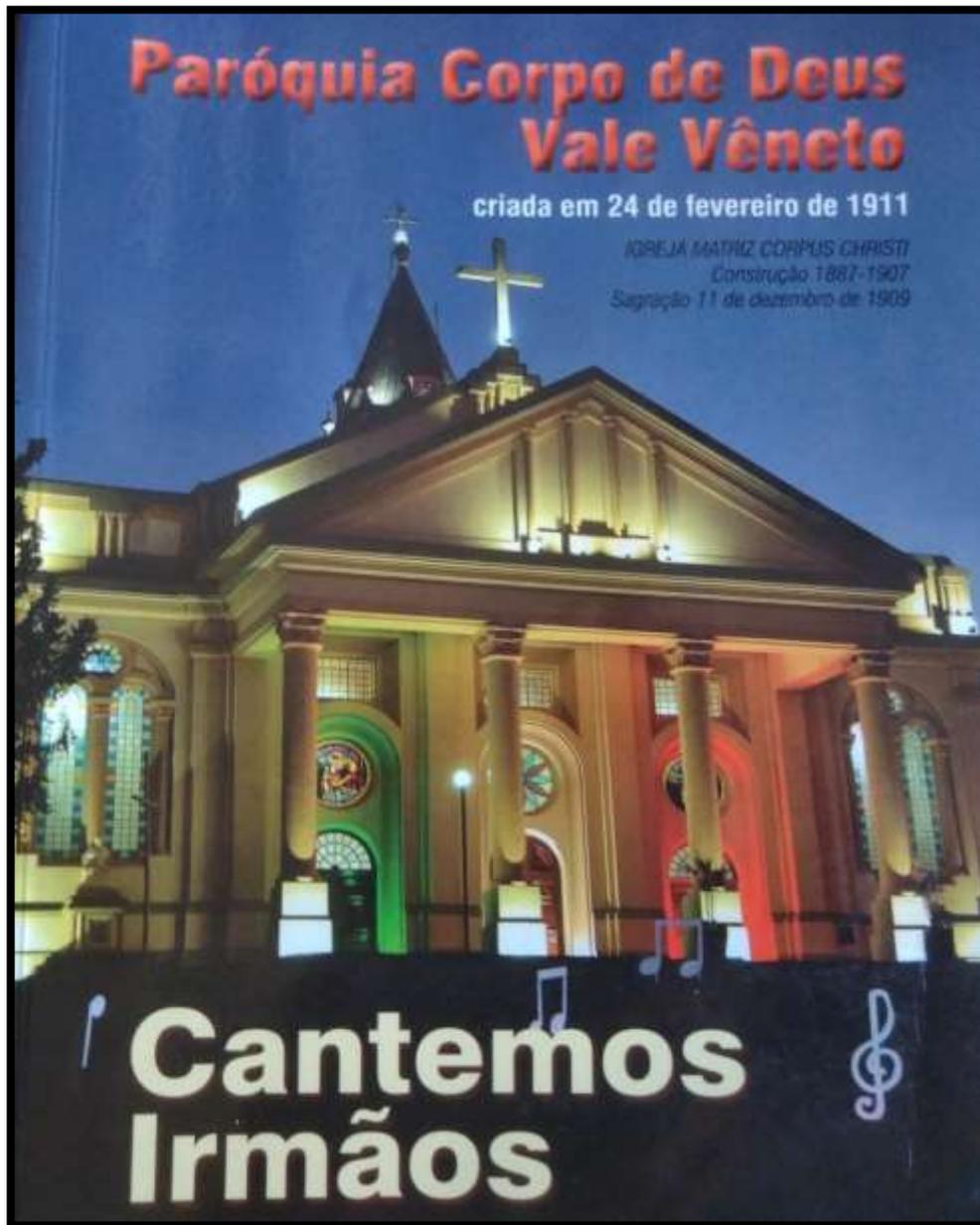
Durante o ano de 2020 em sua 35ª edição, devido a pandemia de Covid-19, não foram ofertados os jantares e almoços. Já em 2021, a 36ª edição ofereceu no único domingo de atividades, galetto, bife à milanesa e risoto, mediante reservas e no sistema de pegue e leve.

4.2.5 Atrativos do Evento

A Semana Cultural Italiana, sendo um evento concebido para atrair turistas, engloba além da gastronomia típica, o viés cultural e o viés histórico, pois em todas as suas edições conta com uma grande diversidade de atrações para atender a diversidade

do público que frequenta o evento, tais como: apresentações musicais de artistas locais e de reconhecimento nacional, o canto de vários corais com músicas clássicas e de origem italiana, feira de artesanatos e produtos coloniais, além do tradicional desfile com a participação dos moradores da comunidade e que a cada ano conta um pouco da trajetória dos imigrantes italianos desde sua saída na Itália, até a vinda para o Brasil, a formação de povoados, seus costumes, materiais de trabalho e toda sua tradição de fé, pois tanto no domingo de abertura, quanto no de encerramento, é realizada uma celebração religiosa na igreja matriz. Abaixo, figura 06, capa do livro utilizado na Igreja da comunidade.

Figura 06: Capa do livro utilizado nas celebrações religiosas.



Fonte: Autor, 2021.

Como destacado no recorte da programação do evento no ano de 2014 (figura 07) foram incluídas apresentações de cantores nativistas/gauchescos como Kiko Lemos, Osvaldir e Carlos Magrão, Júlio Saldanha, da cantora de músicas italianas Inês Rizzardo, além da Banda do Exército, Banda da Base Aérea e Orquestra Sinfônica de Santa Maria, garantem a animação das noites no salão paroquial em Vale Vêneto.

Figura 07: Recorte do folder da programação 2014 da SCI.

TERÇA-FEIRA - 29 de Julho de 2014

NOITE DO CANELONI
20h30 min - Jantar italiano com sopa de "agnolini", "caneloni", massa com molho, galeto, pão e salada.
Recepção - Uma cantata com Os Teatinos
Animação da Noite - OSVALDIR E CARLOS MAGRÃO - A DUPLA DE OURO DO RIO GRANDE DO SUL

QUARTA-FEIRA - 30 de Julho de 2014

SEGUNDA NOITE DO BIFE A MILANESA
20h30min - Jantar Italiano com sopa de "agnolini", risoto, bife à milanesa, pão e salada.
Recepção - Uma cantata com Os Teatinos
Animação da Noite - KIKO LEMOS, COM MUITA MÚSICA, PARTICIPAÇÃO E DESCONTRAÇÃO.

QUINTA-FEIRA - 31 de Julho de 2014

NOITE DO PORCO
20h30min - Jantar italiano com sopa de "agnolini", carne de porco, risoto, mandioca, "cren", galeto, "radici" com lardo, pão e salada.
Recepção - Uma cantata com Os Teatinos
Animação da Noite - JÚLIO SALDANHA COM O GRUPO OS QUATRO VENTOS

SEXTA-FEIRA - 01 de Agosto de 2014

NOITE DAS MASSAS
20h30min - Jantar italiano com sopa de "agnolini", massa com molho, "lasagna", galeto, pão e salada.
Recepção - Jogo da Mora
Animação da Noite - INÊS RIZZARDO
 Uma noite italiana. Uma Declaração de Amor a Cultura. Como sempre.

Fonte: Recorte folder divulgação do evento.

Ao longo dos anos muitos outros cantores, bandas, corais e humoristas já se apresentaram no evento, assim como outros locais foram utilizados para essas apresentações, como o salão da Sociedade Caravel, Sociedade Agrícola Cultural e Esportiva – SACE Vale Vêneto (figuras nos anexos 02 e 03) e que atualmente é ocupado para almoços e jantares do evento, quadra da SACE em São João do Polêsine, salão

em Santos Anjos - Faxinal do Soturno e auditório do Seminário Rainha dos Apóstolos – ao lado da Igreja Matriz *Corpus Christi*. O Theatro Treze de Maio, o hotel Itaimbé Palace e o Centro de Convenções da UFSM em Santa Maria também já foram utilizados para marcar o concerto de encerramento. Isso demonstra o engajamento das cidades da região em torno do evento e que sempre foi idealizado pelo padre Marcuzzo.

O desfile, que conta a história e faz uma homenagem aos imigrantes, marca o domingo de início da Semana Cultural. Realizado no período da tarde onde vários voluntários e moradores locais vestem trajes típicos dos “colonos” imigrantes e caminham pelas ruas em torno da praça, igreja e salão paroquial, ou desfilam em cima de caminhões ou carroças, mostrando a indumentária, utensílios como foices, enxadas, pás, ferros de passar roupas à brasa, tachos e panelas de cobre, tudo para mostrar o dia a dia da vida na roça e da casa onde viviam com suas famílias.

Na 11ª edição, em 1996, o desfile entrou definitivamente para a programação, conforme o folder de divulgação, e teve como tema, a homenagem aos 110 anos da chegada dos padres palotinos ao Vale (figura, anexo 04).

Em 2018 na sua 33ª edição, o tema do desfile foi a homenagem aos 140 anos da chegada dos imigrantes italianos e colonizadores da região (figura, anexo 05).

O jogo típico da “Mora”⁷, (figura e regras no anexo 06) já foi utilizado como atrativo, inclusive com a presença de jogadores e ganhadores de outras regiões do Estado e também já foi encenado durante os desfiles do domingo.

Para agregar ainda mais atrativos turísticos ao distrito, foram erguidos monumentos em homenagem às famílias fundadoras, monumento à polenta, à Eucaristia, placa da primeira missa, o morro com as 14 Estações da *Via Crucis* de Jesus Cristo e o Museu do Imigrante, todos são opções de visitas aos turistas que chegam até o vale. (Figuras nos anexos 07, 08, 09, 10 e 11).

4.2.6 Comunicação do Evento

A divulgação do evento é realizada por muitos meios de comunicação como cartazes, folders, jornais impressos e rádios de abrangência regional e, segundo a afirmação dos organizadores entrevistados,

⁷ O Jogo da “Mora” comumente era jogado sobre a mesa, pipas ou barris e tem por finalidade adivinhar a soma dos dedos de todos os jogadores. Utilizando apenas um braço, deve balançar-lo 2 vezes antes de esticá-lo e tentar a adivinhação primeiro que seu adversário, gritando a soma calculada mais a palavra “mora” (Rádio Difusora AM, 2021).

a divulgação do evento é feita pela imprensa escrita, falada e televisionada, rádios, jornais (estes são convidados a divulgação e cobertura durante o evento, sendo toda e qualquer despesa sob responsabilidade destas); redes sociais (voluntários com trabalho gratuito para cuidar); sites e na televisão. São distribuídos alguns convites para autoridades.

A principal ferramenta de divulgação do evento utilizada são os folders impressos e, mais recentemente, também folders digitais encaminhados aos interessados pelas redes sociais. Nos anexos 12 ao 19, podem ser visualizadas todas as capas dos folders confeccionados para a divulgação do evento nestes 36 anos de existência da SCI.

Identifica-se uma evolução significativa em termos de layout, apresentação estética e quantidade de conteúdos inseridos nos materiais de divulgação. Inicialmente o material dos folders era precário, com poucas informações e, até 1994, utilizava como principal enfoque o evento musical Festival de Inverno. A partir de 2006, até a 36ª edição, o principal destaque no material é a utilização de uma ilustração do “nono e a nona”, considerados mascotes que representam o evento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o evento Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto e passadas 36 edições, pode-se dizer que o distrito se tornou turístico e conhecido, inclusive internacionalmente, como idealizava o criador das festividades locais, padre Clementino Marcuzzo.

O uso da gastronomia, aliada a preservação da identidade cultural dos imigrantes e das belezas naturais, foram os atrativos que atraíram e que ainda atraem os turistas até o local, segundo os gestores entrevistados. No caso da alimentação típica italiana, a gestão do evento soube acompanhar a demanda em especial pelo bife à milanesa e acrescentou o prato em 4 dias da semana para atender ao público.

Com raras exceções o evento ocorreu fora do período da última semana do mês de julho e início de agosto, o que pode também fidelizar o público em comparecer, já que podem se programar previamente.

Através do estudo do processo de gestão e organização do evento, identifica-se que o empenho da comunidade, muitos descendentes dos fundadores locais, em manter e propagar a cultura herdada, faz toda a diferença para o sucesso e continuidade dos festejos.

A união da comunidade, da igreja e de lideranças locais, que trabalham voluntariamente durante toda a semana no preparo das refeições e no processo de venda, organização, limpeza e manutenção, faz o evento ser sustentável com os ingressos comercializados e ainda reverte em melhorias nas instalações onde ocorrem e que ficam para usufruto da população.

A percepção de que eventos podem transformar destinos e atrair turistas, fica evidente quando num ano de pandemia, o público se desloca até o distrito para comprar os pratos típicos e degustar em casa.

Uma última análise, é de que mesmo diante do potencial turístico do distrito e da região da Quarta Colônia em si, o poder público participa muito pouco no setor. As principais vias de acesso ainda não são pavimentadas ou calçadas e a pouca estrutura que os locais oferecem, são conquistas da própria comunidade, com recursos dos eventos realizados.

A Semana Cultural cumpre assim, o papel sociocultural de preservar, resgatar e propagar a memória dos imigrantes colonizadores, além de fortalecer e incentivar, não

só o turismo local, mas regional, contribuir com os empreendimentos locais e promover melhorias para a comunidade.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Setor de Eventos vê Sinais Positivos de Retomada das Atividades**. Portal de notícias, ed. 06 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/setor-de-eventos-ve-sinais-positivos-de-retomada-das-atividades>. Acesso em 12 jan. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Turismo no Brasil deve ter queda de 38,9% nos ganhos, aponta FGV**. Portal de notícias, ed. 21 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/turismo-no-brasil-deve-ter-queda-de-389-nos-ganhos-aponta-fgv>. Acesso em 12 jan. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cresce-a-participacao-do-turismo-no-pib-nacional>. Acesso em 12 jan. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro 2019**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: Orientações Básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 2. Ed. Brasília, 2010.

DOTTO, D. M. R.; CEREZER, L. C.; PONS, M. E. D.; DENARDIN, A. C. M. A Dinâmica de Eventos no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, no Contexto do Planejamento e da Comunicação. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – REAT**, v. 11, n. 6, jul/dez. 2017.

DOTTO, D. M. R.; CEREZER, L. C.; PONS, M. E. D.; DENARDIN, A. C. M. Roteiros Turísticos da Região Central do Rio Grande do Sul – Estudo Sobre as Principais Características e Atrativos aos Turistas. **Applied Tourism**, v.3, n.1, p.58-71, 2018.

DOTTO, D. M. R.; PONS, M. E. D.; REMEDI, J. M. R.; CEREZER, L. C. Gestão de Turismo de Eventos: Reflexões Sobre os Eventos da região Central do rio Grande do Sul/Brasil. **Sociais e Humanas**, v. 29, n. 02, p. 125-142, mai/ago. 2016.

FROEHLICH, José M. **Rural e Natureza: A Construção Social do Rural contemporâneo na Região Central do Rio Grande do Sul**. 2002. Tese (Doutorado Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, 2002.

G1, **Em Balanço da Copa, Dilma diz que Brasil derrotou Prognósticos ‘Terríveis’**. Portal de notícias, ed. 14 jul. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/07/em-balanco-da-copa-dilma-afirma-que-brasil-derrotou-pessimistas.html>. Acesso em 14 dez. 2021.

GETZ, D. O Evento Turístico e o Dilema da Autenticidade. – In: THEOBALD, W. F. (org). **Turismo Global**. 2. Ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

HOELLER, E. H.. Turismo de Eventos: Centreventos Cau Hansen de Joinville/SC. In: ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo: Segmentação de Mercado**. São Paulo, SP: Futura, 2001.

GOOGLE. Google Maps. 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/dir/Santa+Maria+-+RS//@-29.6745545,-53.7594357,11z/data=!4m8!4m7!1m5!1m1!1s0x9503cb5d0da567bf:0xa44d9c1e7f7f7297!2m2!1d-53.7923441!2d-29.6894984!1m0>. Acesso em: 22 set. 2021.

LISBOA, P. Turismo Cultural e Patrimônio sob a Perspectiva da Gastronomia: O Caso da Mandioca. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, RN: v. 3, n. 1, p. 1-15, jun. 2015.

MAGALHÃES, Aloísio E. **Triunfo: a Questão dos Bens Culturais no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1985. 256 p.

MARUJO, Noémi. Tourism and special events: the Flower Festival in Madeira Island. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. 2, p. 26-31, 2014.

MEIRELLES, G. F. **Tudo Sobre Eventos**. 1. Ed. São Paulo, SP: STS, 1999.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2. Ed. São Paulo, SP: Roca, 2001.

MÜLLER, R. S.; AMARAL, F. M.; REMOR, C. A. Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional. **Anais do VI SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. Caxias do Sul, RS, 2010.

PIVETTA, Ana L. F. **Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneta (RS)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RÁDIO DIFUSORA 890 AM. **Documentário Sobre a Imigração Vêneta e Jogo da Mora são Atrações da Semana da Cultura e da Arte Italiana**. Bento Gonçalves, RS. Jornal eletrônico, ed. 21 mai. 2021. Disponível em: <https://difusora890.com.br/documentario-sobre-a-imigracao-veneta-e-jogo-da-mora-sao-as-atracoes-da-semana-da-cultura-e-da-arte-italiana/>. Acesso em 24 jul. 2021.

RÁDIO MEDIANEIRA FM. **Mais de 350 Bancas Serão Comercializadas na Romaria da Medianeira**. Santa Maria, RS, 2019b. Jornal eletrônico, ed. 29 out. 2019. Disponível em: <https://radiomedianeira.com.br/102-7/mais-de-350-bancas-serao-comercializadas-na-romaria-da-medianeira/>. Acesso em 30 jan. 2022.

RÁDIO MEDIANEIRA FM. **Tudo o que Você Precisa Saber Sobre a 76ª Romaria Estadual da Medianeira.** Santa Maria, RS. Jornal eletrônico, ed. 14 out. 2019. Disponível em: <https://radiomedianeira.com.br/102-7/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-76a-romaria-estadual-da-medianeira/>. Acesso em 30 jan. 2022.

RÁDIO INTEGRAÇÃO FM. **Sancionada a lei que inclui a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto no Calendário Oficial de Eventos.** Restinga Seca, RS. Jornal eletrônico, ed. 23 set. 2020. Disponível em: <https://radiojornalintegracao.com.br/sancionada-a-lei-que-inclui-a-semana-cultural-italiana-de-vale-veneto-no-calendario-oficial-de-eventos/>. Acesso em 22 set. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. **Plenário Aprova Oito Projetos na Sessão Extraordinária Desta Quarta-Feira.** 2020. Disponível em: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/321519>. Acesso em 22 set. 2021.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

SIMÕES, M. L. F. **Os Eventos e a Atractividade e Competitividade Turística das Cidades: O Caso de Lisboa.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Especialização em Gestão Estratégica de Eventos) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Lisboa, Portugal, 2012. 128 f.

SPONCHIADO, Breno A. **Imigração & 4ª Colônia: Nova Palma & Padre Luizinho.** 1. ed. Santa Maria: Ed. Gráfica UFSM, 1996. 352 p.

VENDRUSCOLO, Rafaela. **“Somos da Quarta Colônia”: Os Sentidos de Uma Identidade Territorial em Construção.** 2009. Dissertação (Mestrado Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009.

VIZZOTTO, Jacinta M. P. **História de Fé e Trabalho: Bens Culturais de Vale Vêneto.** 2014. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e organização**. 2. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

ZIEMANN, Djulia R. **Estratégias de Geoconservação para a Proposta do Geoparque Quarta Colônia-RS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de Alimentos Tradicionais Contribuindo para o Desenvolvimento Local/Regional e dos Pequenos Produtores Rurais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – G&DR**, Taubaté, SP: v.4, n. 1, p. 109-127, jan-abr/2018.

ANEXOS

Anexo 1: Formulário de entrevista aos gestores da SCI.

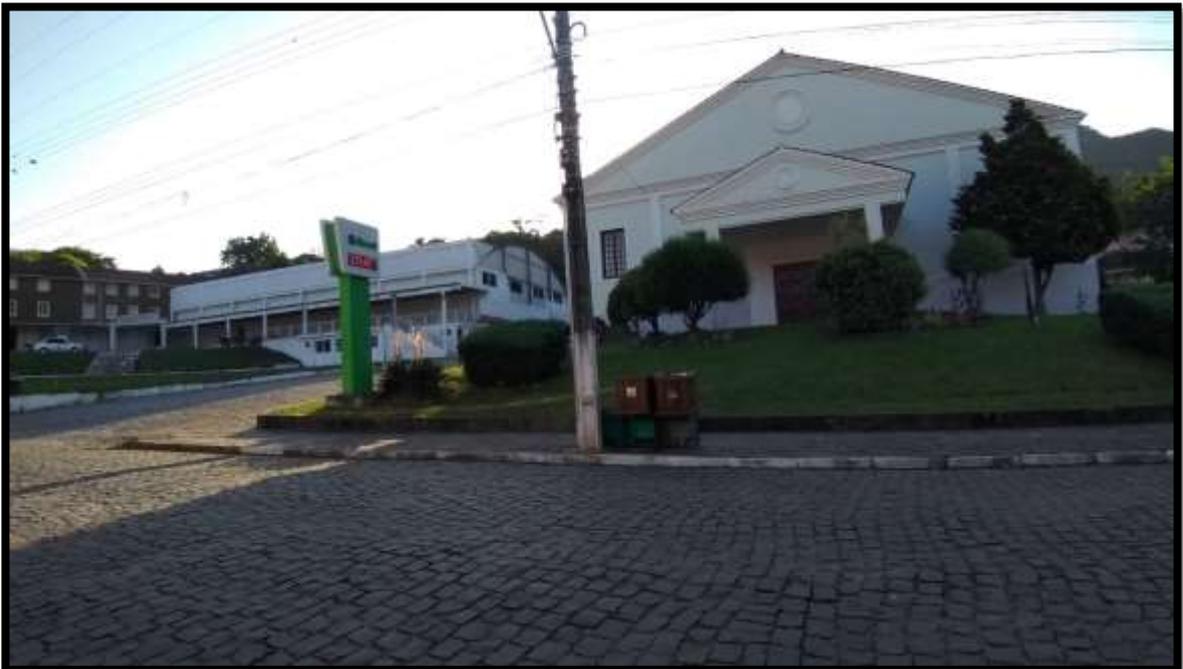
1. O que motivou a realização da primeira edição e da continuidade da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto-RS?
2. Quais os principais objetivos / significados da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto-RS?
3. Na sua opinião, quais os principais motivos de atração de turistas da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto-RS?
4. Quais as entidades que compõem a diretoria que organiza a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto - SCI? É uma organização formalizada ou informal?
5. Como é o processo de planejamento / organização da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto em relação ao evento em geral (quanto tempo antes do evento se reúnem para planejar; quem decide sobre as datas?
 -Como são escolhidas as apresentações culturais e artísticas?
 -Como é definido o cardápio? Sobre a comercialização de produtos alimentares?
 -Sobre a comercialização de artesanato? etc...)
6. Como é o processo de organização da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto em relação ao trabalho na cozinha?
7. Como é o processo de organização da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto em relação ao trabalho nas atividades de atendimento aos turistas (venda de ingressos, recepção, colocação dos alimentos nas mesas, ...)?
8. Sobre as pessoas que trabalham durante a SCI:
 -Existem contratados para atividades específicas? Se sim, quantos e em quais atividades?
 -Quantas pessoas da comunidade de Vale Vêneto (número aproximado) trabalham como voluntários? Em quais atividades?
 -Quantas pessoas das capelas pertencentes a Paróquia de Vale Vêneto (número aproximado) que trabalham voluntários? Em quais atividades?
9. Todos os fornecedores dos alimentos são da região? Se não, quais produtos são adquiridos fora da comunidade?
10. Existe captação de recursos / doações (dinheiro, produtos ou serviços) para a realização de eventos de empresas privadas, pessoas físicas ou organizações sem fins lucrativos? Se sim, quais as principais fontes?

11. De que forma o poder público (prefeitura) contribui para o evento?
12. Como é realizada a comunicação do evento (quais ferramentas e canais)?
13. Qual a quantidade de pessoas atendidas (almoços + jantares consumidos/comercializados) na Semana Cultural Italiana? (Pode ser apenas o total de cada ano, ou se possível o total diário por ano).
14. Durante o evento é realizado um acompanhamento diário sobre as ocorrências?
Se sim, como é realizado?
15. Em alguma edição foi realizada alguma pesquisa com os participantes sobre a percepção/satisfação do evento?
16. Após o evento quem realiza a desmontagem da infraestrutura utilizada?
17. Após o evento é realizado uma avaliação dos resultados?
18. Quais os principais aspectos positivos do evento?
19. Em que aspectos podem ser incorporadas elementos ao evento para torná-lo melhor?
20. Como este estudo pretende divulgar a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, utilize este espaço para incluir outras informações que considere pertinentes e relevantes sobre o evento:

Anexo 02: Foto - Prédio da Sociedade Caravel – Foto autoral, 2021.



Anexo 03: Foto - Salão Paroquial e Ginásio da Sace Vale Vêneto, locais usados para servir as refeições durante a SCI. Foto autoral, 2021.



Anexo 04: Recorte Folder Programação - Desfile 1996.

DOMINGO - DIA 28 DE JULHO DE 1996

- ABERTURA COM CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

- 10h - Solene abertura oficial do 11º Festival de Inverno da UFSM e da 11ª Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, na Matriz de Corpus Christi, com a participação da Orquestra Sinfônica de Santa Maria e do coral da UFSM. O evento contará, com a presença do Magnífico Reitor da UFSM, Odilon Marcuzzo do Canto e demais autoridades.
- 12h - Almoço italiano no salão paroquial.
- 14h - Concerto em frente à Matriz.
- 15h - Desfile de carros típicos, em homenagem aos 110 anos da chegada dos primeiros padres palotinos a Vale Vêneto. No desfile será mostrada a trajetória da epopéia do início da colonização de Vale Vêneto.

Fonte: Material de divulgação.

Anexo 05: Recorte Folder Programação - Desfile 2018.

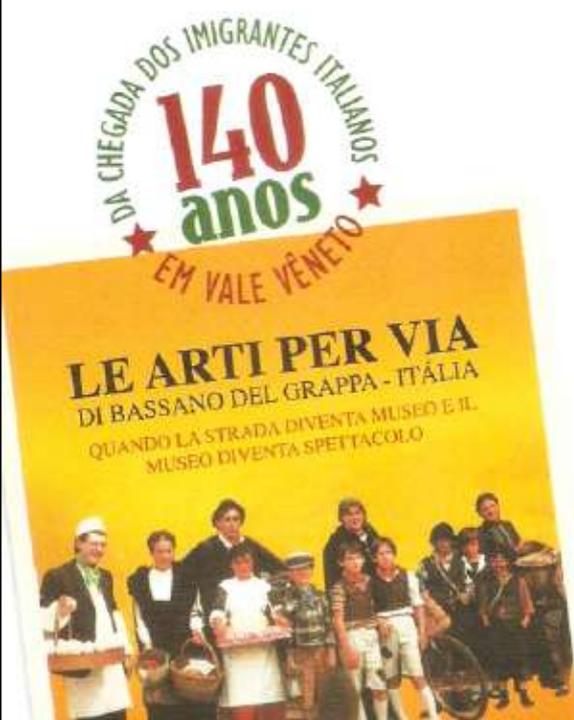
22 DE JULHO / DOMINGO DE ABERTURA

10h - ABERTURA OFICIAL do 33º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSM e da 33ª SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO. Após, Celebração Eucarística, com a participação do Coro de Câmara da UFSM. Regente: Cláudio Antônio Esteves. Local: Igreja Matriz Corpus Christi.

12h - ALMOÇO ITALIANO
com sopa de "agnolini", risoto, galeto, churrasco, pão e salada.

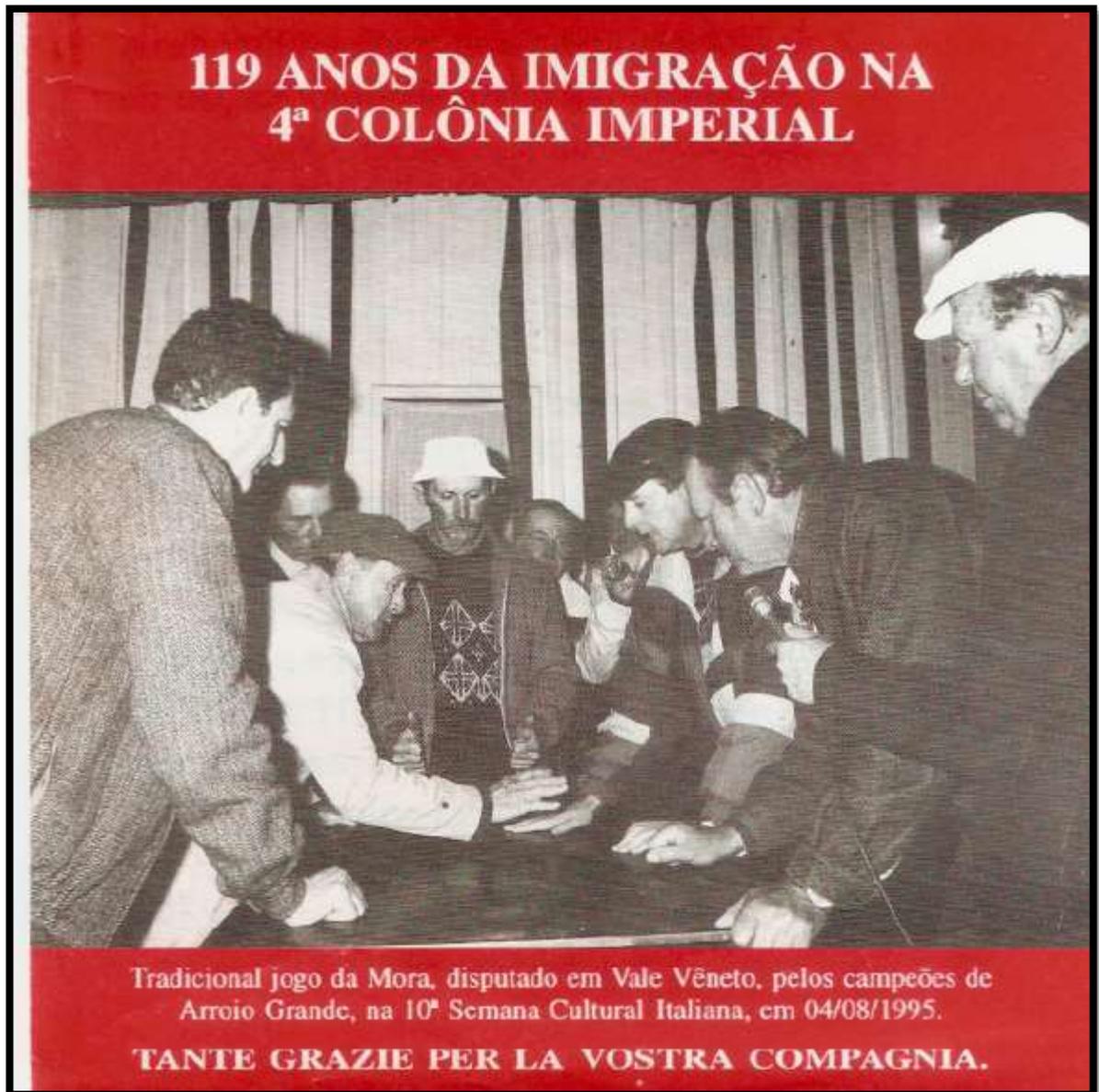
14h - LANÇAMENTO DO LIVRO "TI TAZI SENPRE TE PARLI MAI". Versão bilíngue italiano/talian. com apoio do grupo Le Arti per Via. Obra organizada por Catia Dal Molin. Retrata um pouco da história e cultura dos imigrantes da nossa região. Mostra de livros relacionados com a história e cultura italiana da região.

14h30 - DESFILE TÍPICO
140 ANOS DA CHEGADA DOS IMIGRANTES ITALIANOS EM VALE VÊNETO e APRESENTAÇÃO DO GRUPO "Le Arti per Via, de Bassano del Grappa, Veneto - Itália", "Progetto Brasile 2018. Sulle grandi rotte dell'emigrazione" Coordenadoras Cátia Dal Molin e Isabel Dalcin Quirino. Espetáculo Internacional que se realiza há 33 anos em 21 países com a realização de 374 shows. Com o apoio do Circolo Veneto da AISM - Associação Italiana de Santa Maria, AVE – Associação Vêneta de Vale Vêneto, do Comvers - Comitato



Fonte: Material de divulgação.

Anexo 06: Foto – Recorte Folder Programação 1996 - Tradicional Jogo da “Mora”.



Fonte: Material de divulgação.

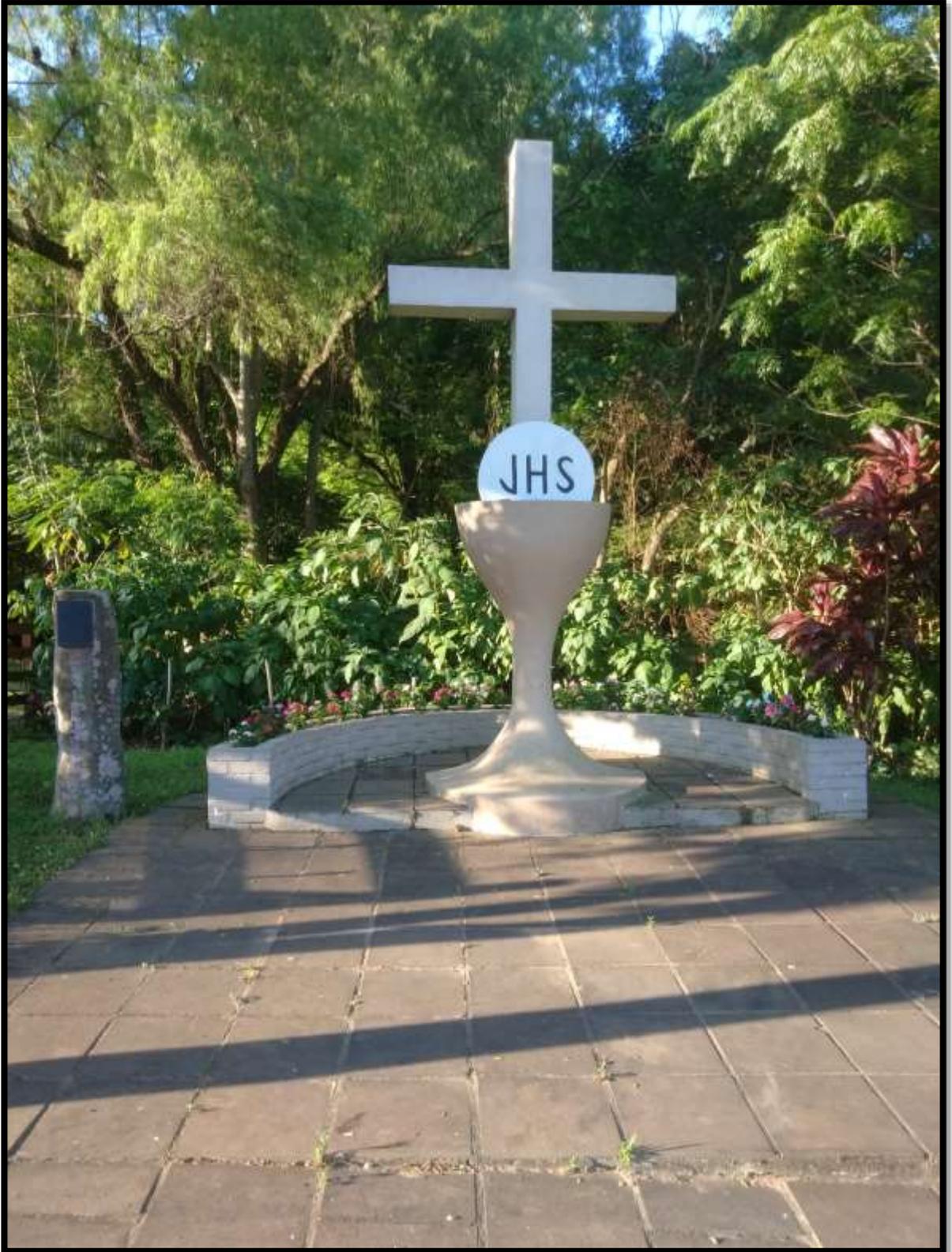
Jogo da Mora também pronunciado como A Mora / Mora / Murra / Amora, é um símbolo dos imigrantes italianos vindos da região da Sardenha. Desde o antigo Egito há registros dessa prática, onde em uma tumba, o falecido estava representado por um número com os dedos e braços estendidos. Houve registros também em prisões de toda a Itália. (Fonte: Rádio Difusora, 2021).

Regras: comumente era jogado sobre a mesa, pipas ou barris e tem por finalidade adivinhar a soma dos dedos de todos os jogadores. Utilizando apenas um braço, deve balançá-lo 2 vezes antes de esticá-lo e tentar a adivinhação primeiro que seu adversário, gritando a soma calculada mais a palavra “mora”. Ao esticar o punho deve-se gritar um número entre 2 e 10 no dialeto. Ganha quem acertar a soma gritando “mora”. Tem como propósito atingir a pontuação determinada no início do jogo, próximo de 18. (Fonte: Rádio Difusora, 2021).

Anexo 07: Foto - Monumento à Polenta. Foto autoral, 2021.



Anexo 08: Foto - Monumento à Eucaristia. Foto autoral, 2021.



Anexo 09: Foto - Placa em homenagem à primeira missa. Foto autoral, 2021.



Anexo 10: Foto - Monte Calvário – Via Crucis. Foto autoral, 2010.



Anexo 11: Foto - Entrada do museu – MIEM, nono e nona. Foto autoral, 2021.



Anexo 12: Capa dos Folders de Divulgação – 1986 a 1989.



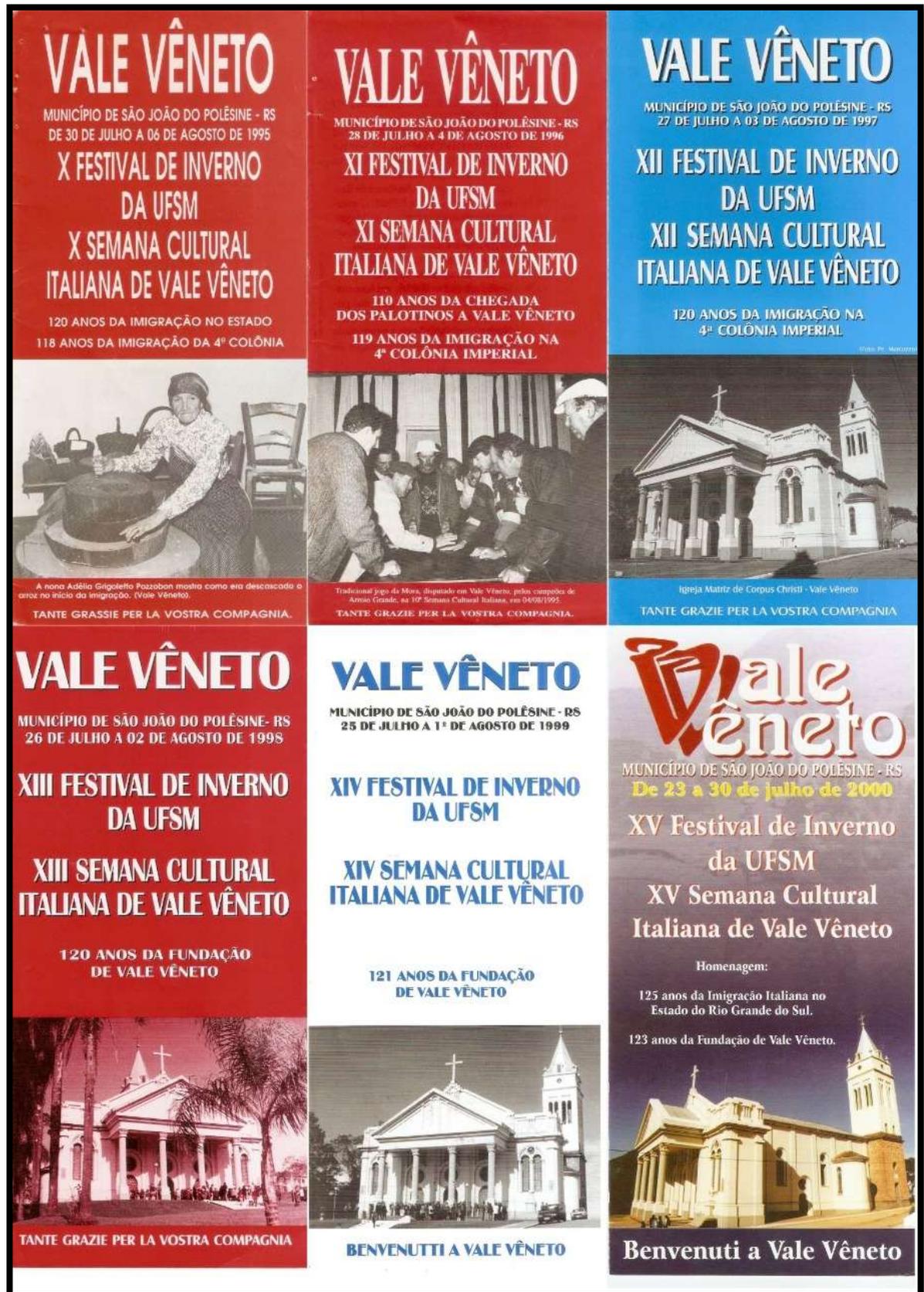
Fonte: Material de divulgação.

Anexo 13: Capa dos Folders de Divulgação – 1990 a 1994.



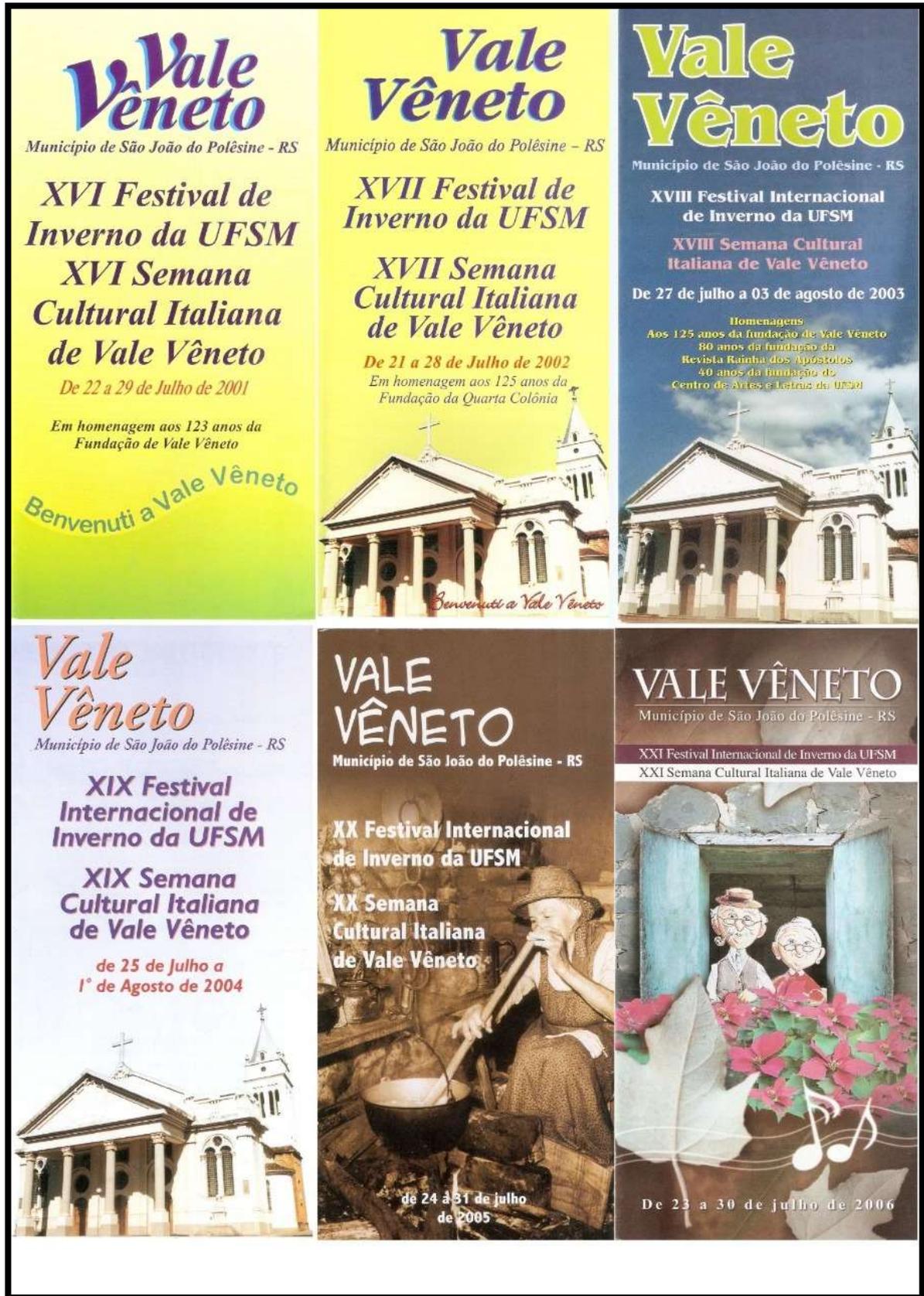
Fonte: Material de divulgação.

Anexo 14: Capa dos Folders de Divulgação – 1995 a 2000.



Fonte: Material de divulgação.

Anexo 15: Capa dos Folders de Divulgação – 2001 a 2006.



Fonte: Material de divulgação.

Anexo 16: Capa dos Folders de Divulgação – 2007 a 2010.



Fonte: Material de divulgação.

Anexo 17: Capa dos Folders de Divulgação – 2011 a 2014.



Fonte: Material de divulgação.

Anexo 18: Capa dos Folders de Divulgação – 2015 a 2018.



Fonte: Material de divulgação.

Anexo 19: Capa dos Folders de Divulgação – 2019 a 2021.

Fonte: Material de divulgação.